



sonhos roubados

Produção: Cineluz
Distribuição: Europa Filmes
2009 · Brasil · Drama
90 min · 35 mm · color
verifique a classificação do filme

um filme de **sandra werneck**

sonhos roubados

elenco

Jéssica Nanda Costa
Daiane Amanda Diniz
Sabrina Kika Farias
Dolores Marieta Severo
Tio Pery Daniel Dantas
Horácio Nelson Xavier
Seu Germano Ângelo Antônio
Tia Socorro Lorena da Silva
Wesley Guilherme Duarte
Andresson Silvio Guindane
D. Jandira Zezeh Barbosa
Apresentando: Mv Bill

ficha técnica

Produção e Direção: Sandra Werneck
Roteiro: Paulo Halm, Michelle Franz, Adriana Falcão,
Sandra Werneck, José Joffily, Mauricio O. Dias
Produção Executiva: Elisa Tolomelli
Direção de Produção: Fernando Zagallo
Diretor de fotografia e Câmera: Walter Carvalho
Direção de Arte: José Joaquim
Som direto: Leandro Lima
Montagem: Mair Tavares
Edição de som: Waldir Xavier
Trilha sonora: Fabio Mondego, Fael Mondego, Marco Tommaso
Empresa produtora: Cineluz
Coprodução: Estudios Mega, Labocine
Patrocínio: BNDES, Petrobras,
Secretaria Especial das Mulheres, Bayer, Childhood

apresentação

Durante a realização de seu documentário *Meninas*, em 2005, sobre a gravidez de adolescentes de baixa renda no Brasil, Sandra Werneck leu *As meninas da esquina – Diário dos sonhos, dores e aventuras de seis adolescentes no Brasil*, escrito pela jornalista Eliane



Trindade. Desde o primeiro capítulo do livro, a diretora reconheceu o potencial de sua adaptação para o cinema: a obra reúne relatos íntimos e pessoais de adolescentes que encontraram na prostituição uma maneira de sobreviver.

Diferente do livro que conta a vida de seis meninas, o roteiro de *Sonhos roubados* foi construído para apresentar três personagens. As protagonistas do longa – Jéssica, Sabrina e

Daiane – vivem numa comunidade carioca. Seu cotidiano é semelhante ao de tantas jovens de outras regiões do Brasil, onde as famílias disfuncionais, a gravidez precoce, a violência doméstica, a impossibilidade de estudar e a banalização da vida são comuns.

Apesar do contexto social desfavorável, elas não desistem de sonhar, assim como qualquer outra jovem de outras classes sociais. O longa-metragem aborda o impacto da exclusão social na vida de crianças e adolescentes, com foco na questão da sexualidade. *Sonhos roubados* é, antes de tudo, um filme sobre desejos, perdas, paixões e amizades entre três adolescentes.

Desde o desenvolvimento do roteiro a proposta do filme é de simplesmente acompanhar as trajetórias de vida destas adolescentes, ao invés de julgá-las. “Este não é um filme de denúncia. Claro que há situações que demandam reflexão, mas o filme passa por vários caminhos, e é construído por relações afetivas, amizades e a decisão de se ter ou não um filho”, avalia a diretora Sandra Werneck.



sinopse curta

Jéssica, Sabrina e Daiane sonham como qualquer outra jovem do mundo. Moradoras de uma comunidade do Rio de Janeiro, eventualmente se prostituem para sobreviver e satisfazer seus desejos de consumo. No entanto, mesmo nesse quadro de absoluta incerteza e total falta de horizontes, elas teimam em amar, se divertir e sonhar com um futuro melhor.

sinopse longa

Com poesia e sensibilidade, *Sonhos roubados* conta a trajetória de três adolescentes que vivem na periferia carioca. As famílias disfuncionais, a gravidez precoce e a falta de dinheiro são realidades cotidianas. Elas acabam encontrando na prostituição uma saída. Mesmo assim, usam o humor todo o tempo para refletir suas decisões e procuram curtir a vida com as oportunidades que surgem: um namoro novo, um baile funk ou aquele mp3 tão sonhado.

Jéssica (Nanda Costa) divide suas atenções entre cuidar do avô Horácio (Nelson Xavier) e de sua filha Britney, fruto do relacionamento com o evangélico Andresson (Silvio Guindane). Já Daiane (Amanda Diniz), amiga e moradora da mesma comunidade, vive em busca do afeto de seu pai, Seu Germano (Ângelo Antônio), figura ausente e que reluta em ajudá-la a dar uma festa de 15 anos. Sabrina (Kika Farias) completa o trio de adolescentes de "Sonhos Roubados se apaixonando por um traficante da comunidade.

Apesar de todos os problemas, as meninas buscam realizar seus sonhos. Por isso, não hesitam em se divertir no baile funk ou faltar aula para ir à praia. As três amigas trocam confidências sobre seus problemas, desde a falta de professores da escola pública até as dificuldades dos programas com homens mais velhos. *Sonhos roubados* mostra questões específicas de comunidades cariocas, mas também vai além apresentando dilemas universais de qualquer adolescente que transpassam a cidade em que moram.

a diretora

A carreira de Sandra Werneck abrange documentários e filmes de ficção, de curta, média e longa-metragem. Com três milhões de espectadores, *Cazuza – O tempo não para*, codirigido por Walter Carvalho, foi um dos filmes mais premiados do cinema brasileiro desde a Retomada. As comédias românticas *Pequeno dicionário amoroso* e *Amores possíveis* foram êxitos de bilheteria e ganharam prêmios no Brasil e no exterior. *Amores possíveis* foi eleito o Melhor filme Latino-Americano do Sundance Film Festival, em 2001. Apesar de reconhecida pelo público pelos filmes românticos e pela cinebiografia de Cazuza, Sandra Werneck tem uma longa história dedicada ao documentário. Ela começou sua carreira dirigindo filmes de forte cunho social e em formatos pouco convencionais. Nesta lista estão *Pena prisão*, *Ritos de passagem*, *Damas da noite*, *Profissão criança*, *A guerra dos meninos* e, mais recentemente, *Meninas*.

Sonhos roubados é baseado no livro *As meninas da esquina – Diário dos sonhos, dores e aventuras de seis adolescentes no Brasil*, de *Eliane Trindade*. Por que decidiu levar esta história para o cinema?



Eu li no jornal uma matéria sobre o lançamento do livro da Eliane na época em que estava lançando meu último documentário, sobre gravidez precoce, o *Meninas*. No mesmo dia fui comprar o livro e li rapidamente. Em seguida resolvi ligar para Eliane e pedir os direitos do livro, naquele momento eu decidi que era sobre isso que eu queria fazer meu próximo longa de ficção.

Você já tinha se aproximado do tema com o documentário *Meninas*. Como foi entrar em contato com esse universo?

O melhor laboratório foi ficar durante dois anos em contatos com essas meninas, nesse ambiente. Eu pude absorver material de sobra para caracterizar as personagens e o ambiente de *Sonhos roubados*. E depois disso, claro, ler e reler o livro muitas vezes.

Por que a opção de trabalhar com atrizes relativamente desconhecidas nos papéis das protagonistas?

Sempre achei um desafio trabalhar com atores desconhecidos ou pouco conhecidos na mídia. Eles podem trazer frescor e sempre se empenham muito para descobrir seus personagens.

Como foi o trabalho de preparação de elenco e a escolha das meninas?

Eu fiz vários testes com atrizes conhecidas ou não. Vieram meninas de várias comunidades, do “Nós do Morro” e também atrizes quase desconhecidas, indicadas para o teste.

O filme conta também com ícones da dramaturgia brasileira com Daniel Dantas, Ângelo Antônio, Marieta Severo e Nelson Xavier. Como foi a relação deles com as três protagonistas durante o set de filmagem?

Foi maravilhoso mesclar atores experientes e profissionais com as meninas. Todos eles contribuíram da melhor forma possível, para que as meninas se sentissem a vontade no set para representar.

O livro de Eliane conta a história de seis meninas, mas você fez a opção de centrar o filme em apenas três delas. Qual o motivo desta escolha?

O motivo da escolha é simplesmente porque, quando há muitos personagens, não se consegue aprofundar a história. Na verdade tirei um pouco da riqueza de cada uma das seis meninas do livro. Misturei as histórias e acabou ficando a trajetória da Jéssica, Daiane e Sabrina.

Apesar de o filme se passar em uma comunidade carioca, esta realidade pode ser transposta para outros locais do Brasil, não?

A história dessas meninas acontece o tempo todo em muitas comunidades de qualquer região brasileira.

Temas como pedofilia, gravidez na adolescência e famílias disfuncionais estão a todo o momento nos noticiários. Sonhos roubados é uma maneira de alertar sobre estes problemas sociais?

Claro, mas não só isso. Este filme também transporta você para um universo em que existe alegria, solidariedade e amizade.

A trilha sonora é um elemento importante no filme. Como você chegou a ela?

Convidei o Fabio Mondengo, Fael Mondengo e Marco Tommaso porque tinha adorado a trilha do filme *Meu nome não é Johnny*. A trilha tem vários ritmos brasileiros como funk, pagode, samba, chorinho. No final do processo

achei que faltava uma canção para o filme, chamei o João Nabuco que juntamente com o Antonio Villeroy e Eugenio Dale compuseram um funk de boca interpretado pela Maria Gadu.

Essa é mais uma parceria com Walter Carvalho. Como vocês atuam juntos?

O Walter e eu temos uma parceria de mais de 20 anos, já temos nossos códigos no set e uma parceria super criativa.

elenco

Nanda Costa (Jéssica)

Sonhos roubados não é o primeiro trabalho de Nanda Costa nas telonas. A atriz já atuou, por exemplo, em *Bezerra de Menezes – O médico dos pobres*, *Carmo* e *Sexo com amor*. Na televisão, Nanda participou de produções como *Ó Pai, ó*, *Por toda minha vida – Dolores Duran* e *Cobras e lagartos*. Atualmente, ela está no elenco de *Viver a vida*, próxima novela das oito da TV Globo.

Como foi o convite para a personagem?

Eu tinha acabado de ir ao ar com o especial *Por toda minha vida – Dolores Duran*, na TV Globo. Sandra tinha visto o programa no qual interpretei a vida da cantora e me convidou para um teste. Foram várias etapas, várias meninas até o convite.

Por quantos testes você precisou passar para ser selecionada e como eles foram?

Para o primeiro teste havia dezenas de meninas para três personagens.

Tínhamos uma cena em que as três personagens interagiam e uma segunda em que Jéssica discutia com a ex-sogra. A primeira cena, com as meninas, era uma espécie de rodízio e testava-se a química entre cada trio. A cada etapa uma nova eliminação. Até ficarem duas atrizes para cada papel, dando início a uma preparação com a Camila Amado sem saber ao certo quem faria de fato as personagens. Um teste a mais, e a definição!

Como foi a preparação para viver a Jéssica?

Nós primeiramente trabalhamos o texto com a Camila Amado, depois passamos a trabalhar com os irmãos Rogério e Ricardo Blat. A gente se encontrava quase todos os dias para trabalhar as cenas do roteiro, fazíamos uma espécie de levantamentos de possibilidades. Pensávamos de que maneira podíamos passar o que a cena pedia e as possibilidades e maneiras de fazer

essa mesma cena com intenções variadas. Foi uma diversão pra mim, e um grande presente poder trabalhar com profissionais que admiro, e confio.

Além desse apoio técnico, visitei algumas favelas como a Cidade de Deus, as favelas de Ramos, Curicica e Madureira. Frequentei a “Cufa” da Cidade de Deus e de Madureira. Procurei me aproximar cada vez mais da realidade de cada morador da comunidade, não quis me apresentar como atriz, e sim como humana. Tinha consciência da responsabilidade que estava em minhas mãos e busquei me aproximar daquele universo para não ter uma compre-

ensão distanciada da realidade das garotas de programa. Não queria fazer, queria sentir. Isso fez com que eu chegasse à dor da personagem, sem precisar viver o que ela viveu.



Você chegou a visitar favelas antes das filmagens? O que você aprendeu com o mundo destas meninas?

Uma coisa é você ouvir falar sobre as coisas que acontecem dentro das comunidades, sobre a vida de garotas de programas, sobre o que “rola”

de fato nos bailes funk, outra coisa é você encarar esse universo de perto. Abri o coração para dar vida a uma jovem que luta para sustentar sua família, sem ter ao certo consciência do que é legal ou ilegal. E para ser sincera, apesar do medo do desconhecido, me diverti muito, e percebi que minha realidade não é tão distante das meninas como imaginei, apenas diferente!

Sonhos roubados é um filme de esperança. Ou de realidade?

E uma coisa sobrevive sem a outra? Pra mim, uma realidade sem esperança é a morte!

Como foi atuar ao lado de Kika Farias e Amanda Diniz, duas jovens atrizes iniciantes?

Por mais que eu tenha uma experiência maior do que as meninas em cinema, é sempre um desafio um novo trabalho, uma equipe nova, e descobrir uma relação entre os personagens. Somos jovens e a vontade de concretizar um trabalho, nos estimula a fazer o melhor que podemos. Aprendi muito com cada uma delas.

Nelson Xavier vive seu avô no filme. Como foi a experiência de contracenar com ele?



É engraçado chamar de avô uma pessoa que cresci vendo na TV. Admiro muito o trabalho do Nelson, ele passa uma tranquilidade muito grande. É um ator generoso, às vezes era difícil dar vazão à energia muitas vezes explosiva da Jéssica, com toda aquela serenidade que Nelson trazia ao avô. Dava até “peninha” a forma como Jéssica o tratava.

Kika Farias (Sabrina)

Kika Farias iniciou a carreira de atriz em 2003. Seus principais trabalhos são *Maria Minhoca e o rapto das cebolinhas*, da Cia. Máscaras de Teatro, de Sebastião Simão Filho; *O cientista*, ópera de Eduardo Álvares; *Cruzamentos urbanos*, minissérie de Pablo Pólo; *Um dia azul*, clipe da Banda Volver, de Léo Rodrigues; *Uma flor*, curta-metragem de Érica Rocha e Gilson Jr., *Chico Xavier*, filme de Daniel Filho; *Califa da rua do Sabão*, peça de Sidney Cruz, e atualmente realiza apresentações de Lendas e fábulas dos bichos de nossa América, uma contação de histórias. Kika cursa também a Escola de Teatro Martins Pena.

Você nasceu no Recife. A vida das meninas de Sonhos roubados é uma história carioca ou pode ser vista em outros locais do Brasil?

As histórias dessas meninas não se limitam apenas na região dos morros e periferias do Rio, elas estão espalhadas por vários cantos desse Brasil e do mundo. Há algum tempo venho acompanhando um pouco mais de perto essa realidade. Fui a casas de abrigos em Recife que recebem as crianças violentadas sexualmente pelos pais ou mesmo pela exploração sexual. Fui apresentada ao livro *As boas mulheres da China* que me fez chorar do início ao fim e antes de filmar li *Meninas da esquina*, de Eliane Trindade, livro que a história do filme se baseia.

Como foi a preparação para viver Sabrina e como foi o convite para viver este personagem?

Foi um desafio dar vida para a Sabrina pois, desde o início dos testes, eu estava vivendo uma construção da Jéssica, mas foi um prazer poder desapegar ao que tinha criado e dar vida a um outro ser, com outra história. Tivemos preparação com a Camila Amado a partir das leituras do roteiro e criação da personagem e sua história. Depois demos corpo e alma para as personagens e cenas junto com Ricardo e Rogério Blat. Ensaíamos com os outros atores, fizemos levantamento das possibilidades das cenas. Fazíamos

o filme quase tarde. E nos primeiros dias de filmagem tivemos o Ricardo e o Rogério por perto pra nos dar segurança. Foi essencial viver esse processo, abrir o coração para descobrir e viver a Sabrina.

O que você pode aprender com a história de Sabrina?

A Sabrina é uma sonhadora e quem não é? Ela sonha com uma família e uma casa, coisas que não teve. Sonha com marido e filhos para construir essa família e, por isso, se joga de cabeça na primeira oportunidade, mas sem noção das consequências. É engraçado como temos um pouco dessas personagens e eles têm um pouco da gente. A gente pode aprender o que quiser com as experiências dela, podemos ir longe e ter várias reflexões.

Por quantos testes você precisou passar para ser selecionada e como eles foram?

Eu não sei ao certo quantos testes fiz para filme. No início fiz vários testes para Jéssica até que num certo momento a Sandra me propôs experimentar a Sabrina. Foi um prazer experimentar as duas nos testes. Elas têm uma energia muito diferente uma da outra.

Uma parte dos testes foi com a Mariana Kaufman (assistente de Sandra Werneck) que dirigiu junto com a Maya Da-Rin (cineasta e filha de Sandra Werneck). Tivemos uma conversa também com a Sandra e depois passamos por um processo com a Camila Amado. Ela, junto com a Sandra, definiu o elenco a partir dos encontros que tínhamos em sua casa a partir de muitas leituras, ensaios e bebendo muito mate. Muitas meninas fizeram os testes e as leituras junto com Camila, ia aos poucos, definindo o trio.

O filme tem direção de Sandra Werneck e fotografia de Walter Carvalho, dois dos mais importantes profissionais do cinema nacional. Como foi a experiência com eles no set de filmagem?

A Sandra foi incrível, me deixou bem livre para atuar, deu o direcionamento para o que precisava da cena e fui seguindo. O Waltinho teve uma paciência de Jó. Eu não tinha noção nenhuma de marcas, luz, câmera. Ele me ajudou muito. A equipe toda foi muito parceira.

Sonhos roubados é um filme de esperança ou de realidade?

É um filme de realidade e de esperança. Demos a cara, o corpo e a voz a essas “meninas da esquina” para serem escutadas e vistas no filme da Sandra. Elas sentem faltam de muito mais do que apenas uma roupa e um xampu, como é descrito no livro. Elas estão carentes, elas não são carentes. Estão carentes de

um governo e de políticas públicas que pensem em como lidar, como resolver esse problema. Essa é a única esperança, que precisamos mudar essa realidade.

Amanda Diniz (Daiane)

Amanda Diniz fez, entre outros trabalhos, a peça *O teatro das virtudes*, dirigida por Sura Berditchevsky e que ficou sete meses em cartaz no Centro Cultural Telemar, Rio de Janeiro. Na televisão, o principal trabalho da atriz foi a personagem Narizinho, no Sítio do Pica-Pau Amarelo, na TV Globo.

No filme você contracenou ao lado de atores com Marieta Severo e Daniel Dantas. Como foi esta experiência?

Foi uma experiência muito boa contracenar com ótimos atores como eles e que estavam dispostos a me ajudar. Tanto a Marieta (Severo) quanto o Daniel (Dantas) me receberam de uma maneira muito carinhosa. Foi muito bom.

O que Sonhos roubados representa na sua carreira?

Este longa representa uma superevolução, eu amadureci muito com o filme. Com certeza *Sonhos roubados* é um marco na minha vida.

Como foi a preparação para fazer este personagem? Você chegou a morar em uma favela carioca para entender este mundo, não?

Fizemos preparação com Camila Amado, Ricardo e Rogério Blat. Eles me ensinaram muito, sou muito grata a eles. Também passei seis meses no morro do Vidigal, conheci meninas que faziam programa, conversei com elas e fui descobrindo coisas que eu ainda não sabia e que também me ajudaram muito.



O que você pôde aprender com a história de Daiane?

Eu aprendi que quando temos um problema, seja ele qual for, temos que enfrentá-lo e não fingir que ele não existe.

O seu personagem é alvo de pedofilia. Como você fez para entender este universo, quais referências você buscou?

A única forma de entender é vivendo, coloquei-me no lugar do personagem,

tentava sentir como se realmente fosse eu. Saber que realmente existe este tipo de realidade me fez ter forças para trabalhar ainda melhor meu personagem. A parte boa era saber que eu poderia mostrar a forma de solucionar uma coisa tão ruim, mas que infelizmente acontece, que é a pedofilia.

Sonhos roubados é um filme de esperança. Ou de realidade?

Eu acho que é um pouco dos dois. A realidade é o que acontece no filme inteiro. A esperança é o fato de as meninas serem tão fortes e terem tantos problemas, mas mesmo assim continuarem lutando para viver e com esperança que todo aquele sofrimento um dia vai acabar.

direção de fotografia

Premiado diretor de fotografia, Walter Carvalho possui um dos mais extensos currículos do cinema nacional. Já trabalhou com grandes nomes do cinema nacional como Glauber Rocha (*Joramado no cinema*), Nelson Pereira dos Santos (*Cinema de lágrimas*), Walter Salles (*Abril despedaçado*, *O primeiro dia*, *Central do Brasil*, *Terra estrangeira*, *Socorro nobre* e *Krajcberg*, *o poeta*

dos vestígios) e Sandra Werneck (*Pequeno dicionário amoroso*, *Amores possíveis* e *Cazuza – O tempo não para*, no qual assina também a codireção). No início da carreira, foi assistente de importantes diretores de fotografia como José Medeiros, Dib Lutfi e Fernando Duarte. Como diretor, lançou em 2005, no festival *É tudo verdade*, o documentário *Moacir arte bruta* e, em 2009, estreou *Budapeste*, baseado no livro homônimo de Chico Buarque.



A parceria com a Sandra vem de outros filmes. Qual o motivo de ser tão duradoura?

Nós começamos juntos, eu talvez um pouquinho antes dela. Nosso encontro aconteceu num momento em que nascia dentro de todos nós uma vontade enorme e o desejo fantástico de fazer cinema. A gente acreditava no cinema como uma fonte de vida.

Somos também (sem nostalgia) de uma época em que acreditávamos que realizando filmes mudaríamos o mundo, o que ainda hoje, de certa forma, permanece vivo dentro de nós. Nós começamos fazendo curtas,

documentários e só depois com o tempo passamos para o exercício dos longas. São muitas histórias, são muitos filmes, encontros e um grande amor pelo que fazemos. Por isso estamos juntos até hoje.

*O que pode se esperar da fotografia de *Sonhos roubados*?*

Uma fotografia tirada dos cubículos das comunidades em que filmamos. Eu observei de que forma a luz penetrava nos pequenos cômodos e que tipo de efeito ela produziria nos objetos e nas pessoas. Não inventei nada, copiei tudo. Ou melhor, recriei a partir dos elementos disponíveis do real, usando nossos refletores misturados à luz natural e com a própria iluminação dos seus interiores, mantendo, por exemplo, os abajures das casas e a luz contrastada dos botecos e velas. Lembro que certo dia, entrei em um barraco onde havia uma lona azul grossa cobrindo a janela, impedindo a entrada da chuva, mas não impedindo a entrada da luz e da cor azul do próprio plástico que banhava as paredes do quarto. Achei aquilo um poema visual espontâneo, uma instalação. Mantive o plástico e trabalhei com a representação desta luz, seu efeito. Nada mais.

Mas tudo isso não seria possível sem ajuda e a participação decisiva do meu *gaffer* Ulisses Malta Jr. com quem trabalho já faz algum tempo. E, para quem basta dar o caminho inicial, o viés, e ele segue criativamente com um nível de invenção fora do comum. Demos uma volta nas locações durante o dia e durante a noite e guardamos tudo para depois representar com nossa luz, a luz cinematográfica, aquilo que aos olhos do espectador vai parecer real, mas não é, trata-se apenas de uma representação. Tudo isso sem nunca esquecer a dramaturgia e o fluxo dos personagens para contar a história de *Sonhos roubados*. Ainda quero ressaltar o trabalho de Wilson Martins, meu extraordinário chefe maquinista que consegue com leveza e elegância deslizar a câmera sobre trilhos numa maestria de sábio, além de resolver minhas invenções de decupagem em plano sequência, colocando a câmera entre portas, cubículos e cômodos ínfimos e que na maioria das vezes são apenas um pouco maiores que suas camas de dormir. Uma câmera narrativa.

A câmera de *Sonhos* desliza como se houvesse espaço e como se os objetos não existissem, sem perder a intensidade dos atores, permitindo inclusive que eles não percam o ritmo e o tempo interno de cada cena. A câmera está presente, mas o ator não sente sua presença e nem se sente preso a marcas rígidas. No filme, não saberia dizer o momento que começa a luz e o que termina a câmera e vice-versa. Penso que elas marcaram um encontro neste filme e nunca mais se separaram.

preparação de elenco

Após fazer teste com mais de 200 adolescentes, entre atrizes famosas e outras desconhecidas do público, Sandra Werneck optou por Nanda Costa, Amanda Diniz e Kika Farias para os papéis das protagonistas. Durante um mês, o trio fez preparação intensa para seus personagens. Inicialmente com Camila Amado e, em seguida, com os irmãos Rogério e Ricardo Blat. Enquanto Amado se envolveu no estudo dos personagens a partir de aspectos filosóficos da história, os irmãos Blat ajudaram o trio a se preparar para a atuação em cada cena, especificamente.

trilha sonora

Desde 2000, os músicos e compositores Fael Mondego, Marco Tommaso e Fábio Mondego compõem e executam trilhas para publicidade e vídeo. Em 2007, compuseram a trilha para o longa-metragem *Meu nome não é Johnny* (Mauro Lima), estreando no mercado de músicas para o cinema, e este ano trabalharam na trilha sonora de *Romance* (Guel Arraes). Através da empresa Bandeira 8, o trio realizou também trabalhos para empresas como Globosat e Natura.

Fábio Mondego – comentários sobre a trilha sonora

“O filme foi basicamente preenchido com elementos da música brasileira. Existe um tema principal (em choro) que se repete em várias formas, dependendo do clima de cada cena. Em alguns momentos, esse tema é acompanhado de elementos eletrônicos, em outros, na forma tradicional do samba e do choro. O cavaquinho, o violão, a flauta e a percussão tornam-se características em comum do filme. Esses elementos também são peças da composição de outros momentos de climas mais densos, como na cena em que a personagem principal é estuprada, ou quando passa toda a madrugada em vão, esperando aflita para ser atendida na fila do conselho tutelar.

As cenas em que a música aparece de fundo, como se estivesse sendo tocada de acordo com o gosto próprio de alguns personagens, também foram compostas por nós, exclusivamente para o filme. Em alguns momentos, no rádio do salão de beleza, em outros, na rádio comunitária, num bar ou até mesmo no celular. Isso é curioso, pois quem ouve pensa tratar-se de um fonograma comprado. O estilo dessas composições varia de “Nelson Gonçalves” (no salão de beleza) a “Barry White” (no motel).



O filme ganhou um funk inédito no estilo “batidão”, interpretado pelo “MC Leozinho”, também composto por nós, numa cena em que a personagem principal dança e relaxa em cima da laje.

Na cena da festa de 15 anos de uma das três personagens principais, contamos com uma canção de um grupo de pagode chamado “Atitude 4”, e somente encaixamos a gravação deles no filme”.

Ao final da seleção da trilha sonora feita pela Bandeira 8, Sandra Werneck resolveu acrescentar uma canção ao filme. Com o título “Sonhos roubados”, a letra é feita por João Nabuco, Antônio Villeroy e Eugenio Dale e interpretada por Maria Gadu.

a autora do livro *as meninas da esquina*

Eliane Trindade é atualmente editora da revista de domingo da *Folha de S. Paulo*, tendo passado por alguns dos principais veículos da imprensa nacional como as revistas *Época*, *IstoÉ* e *IstoÉ Gente*. A autora do livro *As meninas da esquina* é vencedora do 5º Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, com a matéria “Retratos do Brasil – O que eles vão ser quando crescer”, publicada pela revista *Marie Claire*. Em seu livro *As meninas da esquina* estão reunidos os diários de seis garotas adolescentes que ganham a vida nas ruas com a prostituição. Natasha, Britney, Milena, Yasmin, Vitória e Diana (nomes fictícios) foram convidadas pela jornalista para gravar e escrever tudo o que viviam a cada dia.

Alguns diretores pediram para levar a história do seu livro para o cinema. Por que decidiu dar os direitos para Sandra Werneck?

O fator decisivo na minha escolha foi o olhar feminino de Sandra sobre o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes. Enxerguei nela uma profissional sensível à questão e disposta a retratar “as meninas da esquina” não apenas como prostitutas ou vítimas. O fato de a diretora ter acabado de lançar naquela época o documentário *As meninas* também contribuiu para a escolha, uma vez que os demais interessados em levar o livro para as telas não tinham uma vivência tão próxima com esse universo.

Você chegou a assistir ao filme? O que achou da transposição do livro para as telas?

Fiquei comovida ao ver a história daquelas seis meninas retratadas no livro ganhar outra dimensão. Mesmo se tratando de uma ficção, a vida delas está ali em flashes e em tantas situações. As três personagens do filme espelham facetas da vida de garotas da periferia ou de favelas que, entre dramas familiares, miséria, bailes funk, prostituição e violência, teimam em não deixar de sonhar.

O que o filme e o livro têm de diferente além da redução das personagens centrais de seis para três meninas?

O livro é uma grande reportagem e, portanto, procura ser um retrato fiel da dura e complexa realidade da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. O filme é um recorte dessa realidade e trilhou um caminho mais lúdico, sem mostrar tão cruamente situações de violência e miséria, como as descritas no livro. Outra diferença é que o fio condutor do livro são os diários. A força da obra escrita está no fato de as protagonistas relatarem o cotidiano em primeira pessoa, com uma linguagem ao mesmo tempo simples e contundente.

Após ter convivido com a realidade destas meninas qual a análise que você faz da realidade brasileira neste contexto em que elas vivem?

O relato rico em detalhes da vida de seis meninas prostituídas em diferentes pontos do País é um importante testemunho que pode se converter em bússola para autoridades, famílias e sociedade. Dar voz a elas foi o principal mérito desse trabalho jornalístico. Nos diários, as meninas da esquina denunciavam em um tom de absoluta normalidade os abusos a que estão submetidas cotidianamente. Desde a violência em todas as suas formas (urbana, doméstica, policial) às múltiplas carências da falta de moradia, de comida, de afeto, de saúde e de atenção. São dados que podem subsidiar a formulação de políticas públicas para atender a meninas que em seu dia a dia se confrontam com desestrutura familiar, tráfico de drogas, crise da educação, apelos da sociedade de consumo e armadilhas do mercado do sexo. Questões que estão na ordem do dia de uma parcela considerável da juventude brasileira que vive em favelas e bairros periféricos das grandes metrópoles de norte a sul do país.

produção

A Cineluz foi criada em 1992 pela realizadora Sandra Werneck. Desde então a empresa vem se destacando no meio cinematográfico brasileiro com a produção de documentários e filmes de ficção. Além dos projetos de Sandra,



a Cineluz produz os filmes da realizadora Maya Da-Rin e vem estabelecendo acordos de parcerias e coprodução.

A produtora já realizou mais de dez filmes documentários, entre os quais destacam-se: *Guerra dos meninos*, premiado no Amsterdam International Documentary Film Festival (IDFA), Festival de Havana e Festival de Gramado; *Meninas*, selecionado para mostra Panorama do Festival de Berlim; e *Margem*, premiado no Tekfestival e Forumdoc.bh.

Nos últimos anos, a Cineluz tem se dedicado também à produção de filmes de ficção. *Cazuza – O tempo não para*, foi o filme de maior bilheteria brasileira em 2004 e conquistou mais de 30 prêmios em festivais no Brasil e no Exterior. *Amores possíveis* foi premiado em festivais como Sundance (2001) e Miami Film Festival (2001). O primeiro projeto de ficção longa-metragem da produtora, *Pequeno dicionário amoroso*, foi também premiado em diversos festivais.

europa filmes

A Europa Filmes é uma empresa brasileira que atua no mercado de distribuição de filmes em cinema, home-vídeo e TV desde 1990 e tem como diretores Wilson Feitosa e Matteo Levi.

A Europa Filmes levou aos cinemas, locadoras e lojas produções que foram unanimidade entre público e crítica, como *O paciente inglês*, (vencedor de 9 Oscar, incluindo melhor filme), *Traffic*, (vencedor de 4 Oscar, incluindo melhor diretor para Steven Soderbergh), *O pianista* (3 Oscar, Ator, Roteiro Adaptado e Diretor), *Menina de ouro*, de Clint Eastwood, vencedor de 4 Oscar (incluindo Melhor Filme), *O segredo de Brokeback Mountain*, de Ang Lee (vencedor de 3 Oscar), *A vida dos outros* e *Infância roubada* (vencedores do Oscar de filme estrangeiro). Em 2009 distribuiu no Brasil o grande vencedor do Oscar *Quem quer ser um milionário?*, que teve 10 indicações e que ganhou 8 estatuetas: Melhor Filme, Direção, Roteiro Adaptado, Fotografia, Mixagem de som, Edição, Trilha Sonora Original e Canção Original.

Desde 1995 a Europa Filmes investe no cinema nacional, através de recursos do Artigo 30. da Lei do Áudio Visual, começando com os filmes *Pequeno dicionário amoroso* e *Menino Maluquinho 2*. A empresa participou da produção de dezenas de outros filmes brasileiros, como *Olga*, *O invasor*, *Tainá*, *Central do Brasil*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Os normais – O filme*, *Casseta & Planeta – Seus problemas acabaram*, *A grande família – O*

filme e *Ó Pai, Ó*. Em 2010, a distribuidora lança *Lula – O filho do Brasil*. A Europa Filmes é recordista no mercado de home-vídeo em vendas diretas às locadoras de filmes nacionais, com mais de 65 mil unidades dos filmes *Os normais – O filme* e *Olga*. É pioneira neste mercado na retomada do cinema nacional, tendo lançado *Carlota Joaquina*, *O quatrilho* e *Central do Brasil* em VHS em meados dos anos 90.



Com um amplo repertório de títulos, do longa de ação de grande orçamento, como *Fomos Heróis* e *Os irmãos Grimm*, à história do cinema nacional em DVD, com as coleções dos “Trapalhões”, “Atlântida” e “Herbert Richers”, dos filmes infantis de grande sucesso, como *Deu a louca na Chapeuzinho*, às novidades tecnológicas, com o lançamento de títulos

em Blu-Ray, à atuação marcante nas feiras internacionais (Cannes, AFM, Berlim), e no trabalho em sintonia internacional, como no lançamento mundial simultâneo do documentário ecológico *Home – Nosso planeta, nossa casa*, a Europa Filmes garante um lugar especial entre as distribuidoras independentes e continua, ano após ano, a oferecer o melhor serviço aos seus parceiros e consumidores.

childhood brasil – patrocinador

Braço nacional da World Childhood Foundation, criada por S.M. Rainha Sílvia da Suécia, a Childhood Brasil (Instituto WCF-Brasil) foi fundada em 1999 e tem sede em São Paulo. Seu foco de atuação é a proteção da infância contra algumas das piores formas de violência: abuso e a exploração sexual. A organização apóia projetos desenvolvidos por outras ONGs em comunidades, fomentando experiências inovadoras de intervenção e contribuindo para o desenvolvimento de organizações de base. Em paralelo, desenvolve programas próprios, de amplo impacto. São programas que informam a sociedade, capacitam diferentes profissionais, fortalecem redes de proteção, disseminam conhecimento e influenciam políticas públicas, contribuindo para transformação positiva e duradoura para a causa.

contatos imprensa

Belém Com

Luiz Fernando Carvalho
luizfernando@belemcom.com.br
(21) 3826-2490 · (21) 9736-4719

Claudia Belém
belem@belemcom.com.br
(21) 7850-8045 · 55*82*17758

Kátia Carneiro
katia@belemcom.com.br
(21) 9978-2881

Cineluz

Mariana Kaufman
marianakaufman@cineluz.com.br
(21) 2512-1371

www.cineluz.com.br/sonhosroubados



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

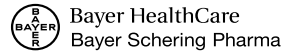


SECRETARIA DE CULTURA

LEI SETORIAL DE INCENTIVO À CULTURA



patrocínio



apoio



coprodução



produtor associado



distribuição



